

O mundo das palavras

Roteiro de Atividades



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL

Odaléa Cleide Alves Ramos

**Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL**

O MUNDO DAS PALAVRAS

**Rio de Janeiro
1978**

Brasil-
Movimento
Written Language M
Word Recognition Q
Instructional Materials Q

| | |
|--------------------------|-----------|
| MOBRAL - CETEP | |
| SETOR DE DOCUMENTAÇÃO | |
| Registro n. | 795 P |
| Origem | Alvarenga |
| Preço | 10,00 |
| Data | 3.5.1979 |
| <i>Alvaro</i> iubrica | |

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPED
O mundo das palavras. Rio de Janeiro, 1978.
72p. ilust. 27cm.

1. linguagem escrita. I. Título.

78-137

cdd: 400
cdu: 800.852

RECADÔ

Se você parar um pouquinho para refletir sobre o que faz durante o dia, certamente vai verificar que, entre muitas coisas, você

- pensa
- fala
- ouve
- lê
- escreve

e, em tudo isso, você usa um tipo de linguagem - a linguagem das palavras.

Este Roteiro foi preparado para que você observe um pouco a utilização das palavras. Com certeza, você enriquecerá a sua linguagem e descobrirá novos motivos para

- pensar,
- falar,
- ouvir,
- ler,
- escrever.

PARA QUE SERVEM AS PALAVRAS?

Você já pensou como seria difícil se todas as vezes que você tivesse de falar sobre alguma coisa, essa coisa tivesse de estar junto de você?

Repare:

Um circo tinha chegado à cidade.

João levou seu filho para assistir ao espetáculo.

O menino vibrou! Viu elefantes malabaristas, leões ferozes e encantou-se com o palhaço que divertia o público.



Quando terminou a função, o garoto foi logo contar a novidade aos colegas.

Como eles puderam ficar sabendo a respeito de tudo que o menino viu?

Os jornais noticiam fatos acontecidos nos mais diferentes lugares. Às vezes, falam de coisas que nunca experimentamos.



(O Globo - 6/6/78)

O que nos permite saber e até fazer idéia do que aconteceu nessa cidade, se não estávamos lá?

As palavras servem para representar todas as coisas. Através delas podemos nos referir às coisas que conhecemos e também enriquecer o nosso mundo de informações e experiências.

Use palavras para dizer:

- a) o que é um circo;

- b) o que faz um elefante malabarista;

- c) como se veste um palhaço;

- d) como deve ser a sensação de frio causada pela temperatura de doze graus abaixo de zero.

TODAS AS COISAS TÊM NOME

Olhe à sua volta.

Tudo o que você vê tem um nome?

Experimente dizer o nome de algumas dessas coisas que você está vendo: _____

Os lugares, as pessoas, os animais, as plantas, os sentimentos, todas as coisas têm um nome. Vamos verificar?

Pense e diga o nome:

a) de um lugar onde, nas pequenas cidades, as pessoas se encontram para conversar, nas tardes de domingo; _____

b) da pessoa que ensina seus alunos a ler, escrever, contar...; _____

c) de um animal que tem o corpo coberto de pêlos e mama, quando nasce; _____

d) de uma flor muito linda, embora tenha espinhos em seu galho; _____

e) de um sentimento que todo ser humano deve ter em relação aos outros; _____

f) de um objeto que você gostaria de ganhar no dia de seu aniversário. _____

Se tudo tem seu nome, quando falamos ou escrevemos sobre as coisas, usamos nomes. Passe a observar esse fato!

Complete com nomes os lugares ocupados por traços na fala dessas pessoas:



Agora, crie frases com os nomes destacados:

casa _____

mar _____

saudade _____

Os nomes podem se referir a um ou a mais de um lugar, pessoa, animal, coisa...

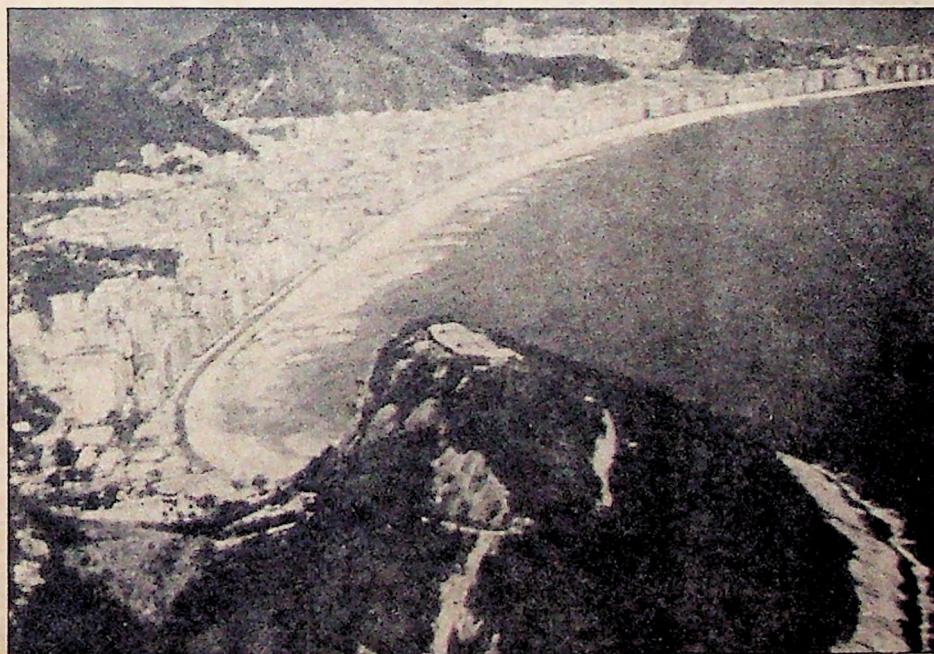
Repare:

À noite, no céu, vemos muitas estrelas.

Você sabia que o Sol é uma estrela?

Qual a diferença entre estrela e estrelas?

Complete o trecho abaixo, usando a forma conveniente dos nomes apresentados:



No litoral do Brasil existem muitas praia lindas. A
(praia-praias) de Copacabana é uma delas. Fica no Rio de
(praia-praias) Janeiro.

No século passado, só havia em Copacabana as pequenas
dos _____ e uma igrejinha. Hoje é
(casa-casas) (pescador-pescadores)
difícil lá encontrar uma _____ ou um _____
(casa-casas) (pescador-pescadores)

Copacabana se modificou!

Muitos _____ foram construídos à beira-mar.
(edifício-edifícios)

É grande o número de _____ que percorrem as suas
(automóvel-automóveis)
avenidas.

Isso também está acontecendo em outros lugares: o
_____ toma conta das ruas, e o _____
(automóvel-automóveis) (edifício-edifícios)
é a forma mais comum de se morar.

Alguns nomes dão idéia de conjunto, reunião, coleção.

Observe:

No Posto Cultural, você encontra uma biblioteca à sua
disposição. Isso quer dizer que lá existem muitos livros
para você ler, consultar...

Verifique essa mesma idéia de conjunto, reunião, coleção,
em outras palavras:

Boiada _____ > muitos bois

Constelação _____ > grupo de estrelas

Fauna _____ > conjunto de animais de uma região

Flora _____ > conjunto de vegetais de uma região

Esquadra _____ > conjunto de navios de guerra

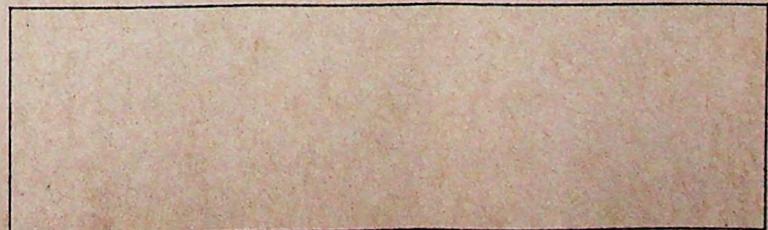
Agora que você sabe o significado dessas palavras, use-as para completar o sentido das frases:

- a) O prefeito de Maringá deu muitos livros para formar a _____ da Escola Municipal.
- b) Os vaqueiros, à noite, conduzem a _____ aos currais.
- c) No céu do Brasil, é possível ver a _____ do Cruzeiro do Sul.
- d) Quem derruba uma árvore tem de plantar outra em seu lugar. Também não se pode caçar ou pescar, livremente, em qualquer tempo e região que se deseje. Essas são algumas das leis de proteção à _____ e à _____ de nosso país.
- e) A _____ da Marinha de Guerra Brasileira guarda todo o litoral do país.
-

Você viu que tudo tem um nome.

E você?

Claro que você tem um nome também, seu próprio nome.
Coloque-o aqui:



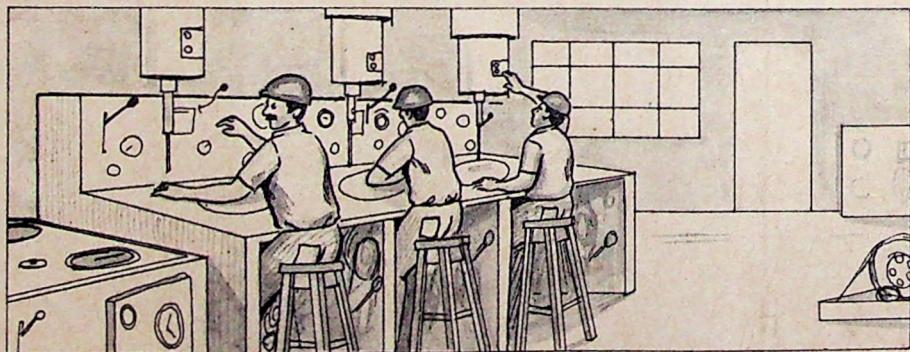
Existem nomes que são comuns a todas as coisas da mesma espécie. Outros nomes são próprios de cada uma dessas coisas.

Verifique:



Todos três são jornais.

Cada jornal, porém, tem seu próprio nome: Jornal Rural; MOBRAL Informa; Jornal Mural.



Que têm essas pessoas em comum? São homens, operários pais, esposos etc.

Cada um, porém, tem seu próprio nome: Adão; Severino; José Maria.

Todas as vezes que escrevermos o nome próprio de cada lugar, pessoa, livro, jornal, programa de rádio ou televisão, escola, igreja, clube etc., devemos começar com letra maiúscula, isto é, letra grande.

Sabendo disso, observe essa regra, escrevendo o nome:

a) do país em que você mora: _____

b) do estado em que você nasceu: _____

c) de um lugar que você gostaria de conhecer: _____

d) dos seus pais: _____

e) de uma pessoa de quem você gosta muito: _____

f) de um livro que você já leu: _____

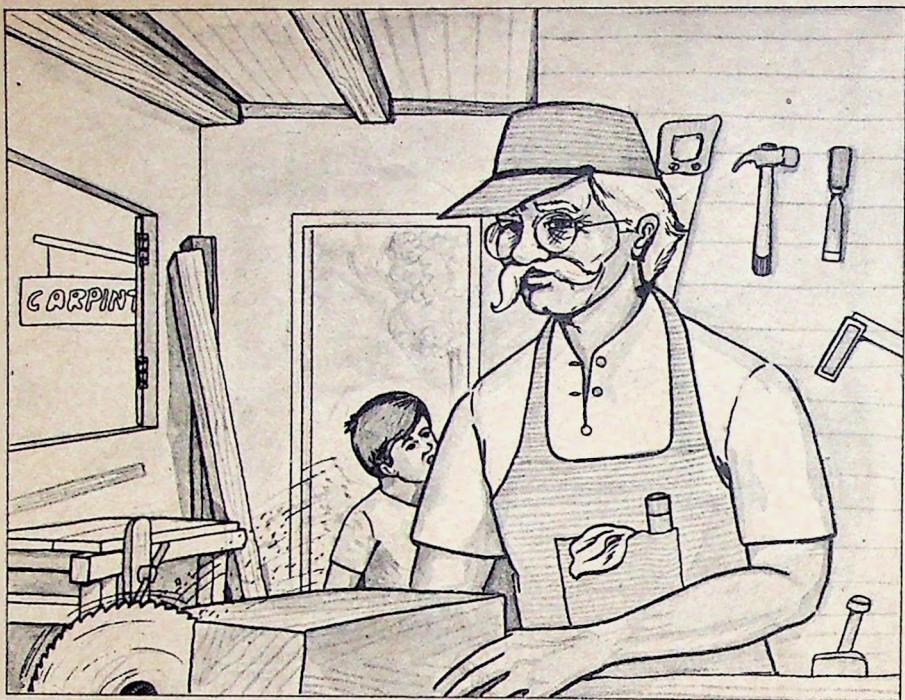
g) de um programa de rádio que você sempre ouve: _____

h) do clube de futebol pelo qual você torce: _____

Você gosta de ler?

Esperamos que sim.

Aqui colocamos uma história para você ler e se divertir!



O VAIVÉM

Lindolfo Gomes

Era um dia um velho chamado Zusa, que trabalhava pelo ofício de carapina. A sua oficina era um brinco, sempre muito asseada, a ferramenta muito limpa, tudo nos seus lugares.

Mas a mania do velho era batizar cada ferramenta com um nome apropriado. O martelo chamava-se toc-toc, o formão, rompe-ferro, o serrute, vaivém. Quando um carapina do lugar precisava de uma, corria logo à oficina do Zusa, a pedir-lha de empréstimo.

Mas, tantas lhe fizeram, demorando a entrega ou ficando com as ferramentas algumas vezes, que o velho resolveu parar com os empréstimos.

Certo dia foi à oficina um menino, a mando do pai, e disse:

— Papai manda-lhe muitas lembranças e também pedir emprestado o vaivém.

Mestre Zusa pôs as cangalhas no nariz e respondeu:

— Menino, volta e dize a teu pai que se vaivém fosse e viesse, vaivém iria, mas como vaivém vai e não vem, vaivém não vai.

Você já batizou alguma coisa com um nome diferente? O que foi?

CADA PESSOA TEM SEU NOME...

... CADA NOME, UMA HISTÓRIA

Esse é o título de um livro que você encontrará no Posto Cultural. Ele conta a origem de muitos nomes de pessoas.

Conheça, desde já, um pouquinho desse livro!

O QUE DEVEMOS SABER A RESPEITO DOS NOMES DE PESSOAS

Em São José do Ribamar, no Maranhão, Joaquim Silva Mendes se casou com Luzia Alves Nogueira.

Vamos ver o que indicará cada um desses nomes?

LUZIA ou JOAQUIM — É o primeiro nome de uma pessoa. Em geral, é o que chamamos de nome, ou **prenome**.

NOGUEIRA — É o nome de família ou **sobrenome** dos pais. Portanto, esse é o sobrenome de Luzia. Ele vem depois do nome ou prenome.

SILVA MENDES — É o nome de família ou sobrenome dos pais de Joaquim.

Com o casamento, D. Luzia passou a ter um novo nome de família:

NOGUEIRA MENDES — o nome de família de seus pais e de seu marido.

Se D. Luzia quisesse, podia ficar apenas com o sobrenome do marido. Nesse caso, o seu nome de casada seria LUZIA SILVA MENDES. Ela também poderia ter escolhido ficar com todos os sobrenomes, os seus e de seu marido. Nesse caso, seu nome seria: LUZIA ALVES NOGUEIRA DA SILVA MENDES.

Um ano depois de casados, nasceu o primeiro filho de Luzia e Joaquim. Em homenagem ao Santo padroeiro da cidade, o menino recebeu o nome composto de José de Ribamar.

No cartório, foi registrado seu nome completo:

JOSÉ DE RIBAMAR NOGUEIRA MENDES.

O prenome do recém-nascido é José de Ribamar. O seu sobrenome ou nome de família: Nogueira Mendes.

Como você pode notar, nome de família ou sobrenome é o usado pelas diversas pessoas de uma família.

É muito comum acontecer que algumas pessoas tenham o mesmo prenome. Nesse caso, o sobrenome serve, também, para distinguir uma pessoa da outra.

Quando uma pessoa tem o mesmo nome que outra, costuma-se dizer que elas são **xarás**. Por exemplo: José dos Anjos, José da Silva Santana e José Sales são xarás.

Em algumas regiões do Brasil, xará é o mesmo que tocaio, xarapa, xarapim, xera ou xero.

Nem sempre as pessoas chamam as outras por seu nome verdadeiro, ou por seu nome completo. Assim, adotam uma outra maneira de chamar alguém, colocando-lhe um **apelido**.

Apelido é o nome que se põe em alguém e que o torna mais popular, mais conhecido do que seu próprio nome. Por exemplo: Pelé é o apelido de Édson Arantes do Nascimento.

Muitos apelidos são carinhosos e indicam intimidade, como Zé, Zezinho, Zeca. Outros estão mais ligados a alguma coisa que a pessoa faz, ou costuma fazer. Por exemplo: Tiradentes era o apelido de Joaquim José da Silva Xavier, porque ele era dentista.

Muitos escritores, artistas de teatro, cinema e televisão costumam escolher e usar um outro nome, diferente do verdadeiro. Em geral, escolhem nomes curtos e atraentes, facilmente lembrados pelo público.

Eles procuram também separar a vida particular da vida artística. Por isso, na lista telefônica só aparecem seus nomes verdadeiros.

O nome adotado para fins especiais, como esses, é chamado **pseudônimo**. Silvio Santos, Zora Yonara são exemplos de pseudônimos.

Continue a ler CADA PESSOA TEM SEU NOME...

... CADA NOME UMA HISTÓRIA , no Posto Cultural.

PALAVRAS QUE DÃO QUALIDADES ÀS COISAS

Algumas palavras ou expressões nos dão mais idéias sobre as coisas.

Observe a diferença:

Comprei um sapato.

Comprei um sapato novo.

Comprei um sapato novo, preto.

Comprei um sapato novo, preto, de verniz.

Qual das frases deu a você maior possibilidade de imaginar como é o sapato que comprei? Por quê?

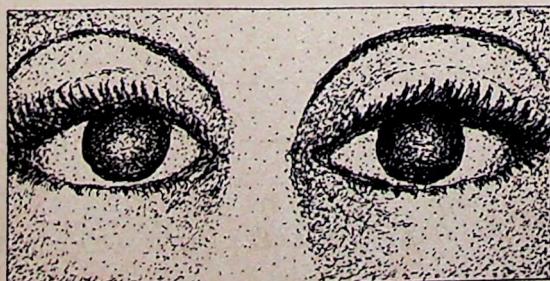
Essas palavras que dão mais idéias sobre as coisas, em geral indicam qualidades.

Verifique, em cada trecho, as palavras que indicam qualidades:

- a) "Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,
Assim é que são;
Eu amo esses olhos que falam de amores
Com tanta paixão."

(Gonçalves Dias)

olhos negros, belos, puros



- b) "Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado, vindo de Passatempo, Conceição do Serro, ou não sei onde no sertão. Chamava-se Sete-de-Ouros, e já fora tão bom, como outro não existiu e nem pode haver igual.

Agora, porém, estava idoso, muito idoso."

(Guimarães Rosa)

burrinho pedrês, miúdo, resignado, bom, idoso.

Agora é a sua vez.

Nós damos os nomes e você pensa nas qualidades.

Por exemplo: campo cultivado, verde, produtivo

casa _____, _____, _____

céu _____, _____, _____

moça _____, _____, _____

Escolha uma das qualidades que você atribuiu a cada nome.

Depois, crie frases com as expressões.

Assim:

campo verde

Os agricultores olhavam com orgulho aquele campo verde, fruto do seu trabalho.

casa

céu

moça

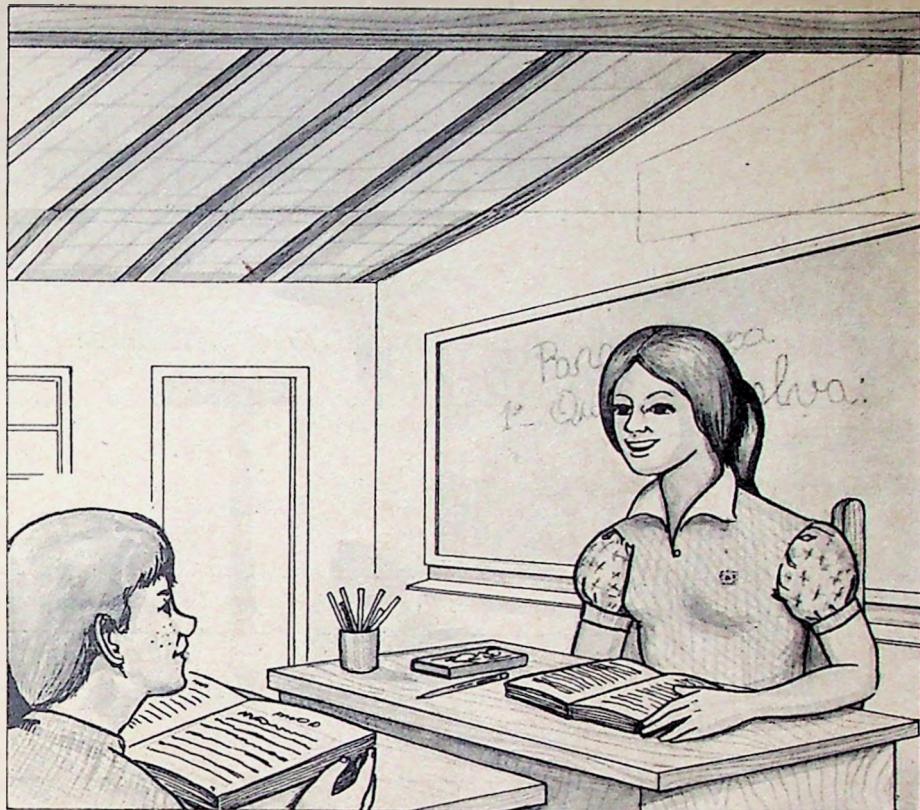
Vamos observar mais sobre esse tipo de palavras?

Leia como Viriato Correia, no seu livro "Cazuza", se expressa sobre a professora:

Dona Neném, a professora da minha classe, foi quem primeiro me entrou no coração.

Vinte e quatro anos, pouco mais ou menos, leve, magrinha, pequenina e olhos pardos e grandes. Um rosto bonito e tranquílio e um riso tranquílio e bonito clareando-lhe o rosto.

Eu nunca tinha visto moça mais linda. E tão forte impressão ela me causava com a sua beleza, que eu tirava constantemente os olhos dos livros para ficar minutos esquecidos a olhá-la.



Ela, porém, me advertia:

— Não se distraia, menino, cuide da sua liçãozinha.

Era uma criatura doce, delicada, suavíssima. Assim, miudinha, misturada ali conosco, podia-se pensar que fosse nossa irmã mais velha. Fazia-se respeitar porque se fazia estimar.

Não ralhava nunca. Apenas nos olhava com aqueles olhos grandes e serenos. Bastava aquilo para que nos sentíssemos arrependidos e envergonhados.

Mas, quando a falta era grande, além do olhar, ela nos contava uma história. Quase sempre uma fábula ou um apólogo com um fundo moral que mostrava o erro cometido.

1 - Viriato Correia, para caracterizar a professora, usou frases assim:

"Eu nunca tinha visto moça mais linda."

"Era uma criatura doce, delicada, suavíssima."

"Não ralhava nunca. Apenas nos olhava com aqueles olhos grandes e serenos."

Cada uma das qualidades combinou com o nome:

moça linda

criatura doce, delicada, suavíssima

olhos grandes e serenos

Repare nessas mesmas qualidades, acompanhando outros nomes:

Eu nunca tinha visto rosto mais lindo.

Era um tipo doce, delicado, suavíssimo.

Não ralhava nunca. Apenas nos olhava, com aqueles óculos grandes que escondiam um olhar sereno.

Complete: rosto _____

tipo _____, _____, _____

óculos _____

olhar _____

2 - Você leu: "Bastava aquilo para que nos sentissemos arrependidos e envergonhados."

Observe que o autor se referiu a toda a turma, isto é, a mais de um aluno.

Se tivesse dito a mesma coisa, mas apenas em relação a ele, a frase ficaria assim:

Bastava aquilo para que me sentisse arrependido e envergonhado.

Complete: alunos arrependidos e envergonhados
aluno _____ e _____

3 - Viriato Correia, ao dizer que Dona Neném era uma criatura suavíssima, poderia ter usado a expressão muito suave.

Suavíssima ou muito suave são formas diferentes para dizer uma mesma coisa. As duas formas servem para valorizar a qualidade.

Continue como no exemplo:

As crianças ficavam muito contentes quando sabiam que D. Neném seria a professora.

As crianças ficavam contentíssimas, quando sabiam que D. Neném seria a professora.

Ela era uma pessoa bastante estimada.

Ela era uma pessoa _____

Ela sabia contar histórias bem interessantes.

Ela sabia contar histórias _____

Outros exercícios para você!

1 - Combine nomes e qualidades:

professor interessante

aluno estudioso

professora

aluna

professores

alunos

professoras

alunas

homem trabalhador

pai feliz

trabalhadores

felizes

mulher trabalhadeira

mãe feliz

trabalhadeiras

felizes

2 - Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

(1) felicíssimo muito bom

(2) intelligentíssimo muito mau

(3) antiqüíssimo bem feliz

(4) ótimo bastante antigo

(5) péssimo muito inteligente

3 - Escreva:

a) Existe, na sua cidade, alguma construção que possa ser considerada antiqüíssima? Qual?

b) Você conhece alguém intelligentíssimo? Que faz essa pessoa?

c) O que seria para você, agora, uma ótima notícia, capaz de tornar você uma criatura muito feliz?

Você sabe o que é uma fábula ou um apólogo?

São histórias em que os bichos ou coisas falam. Essas histórias são inventadas para ensinar uma lição de vida às pessoas.

Incluímos, aqui, uma fábula para você ler.

Após a sua leitura, troque idéias, com seus amigos, sobre o que ela pretende ensinar.

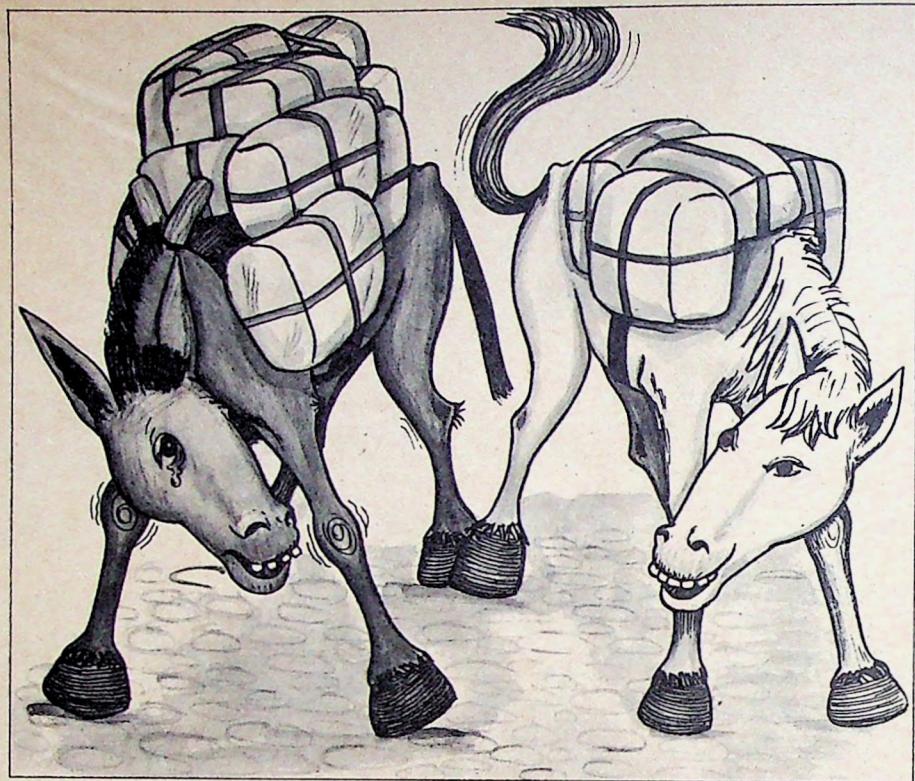
O CAVALO E O BURRO

Monteiro Lobato

Cavalo e burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo, contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro - coitado! gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto o burro parou e disse:

795F/79

MORRAL BIBLIOTECA



— Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmãamente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

— Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo?

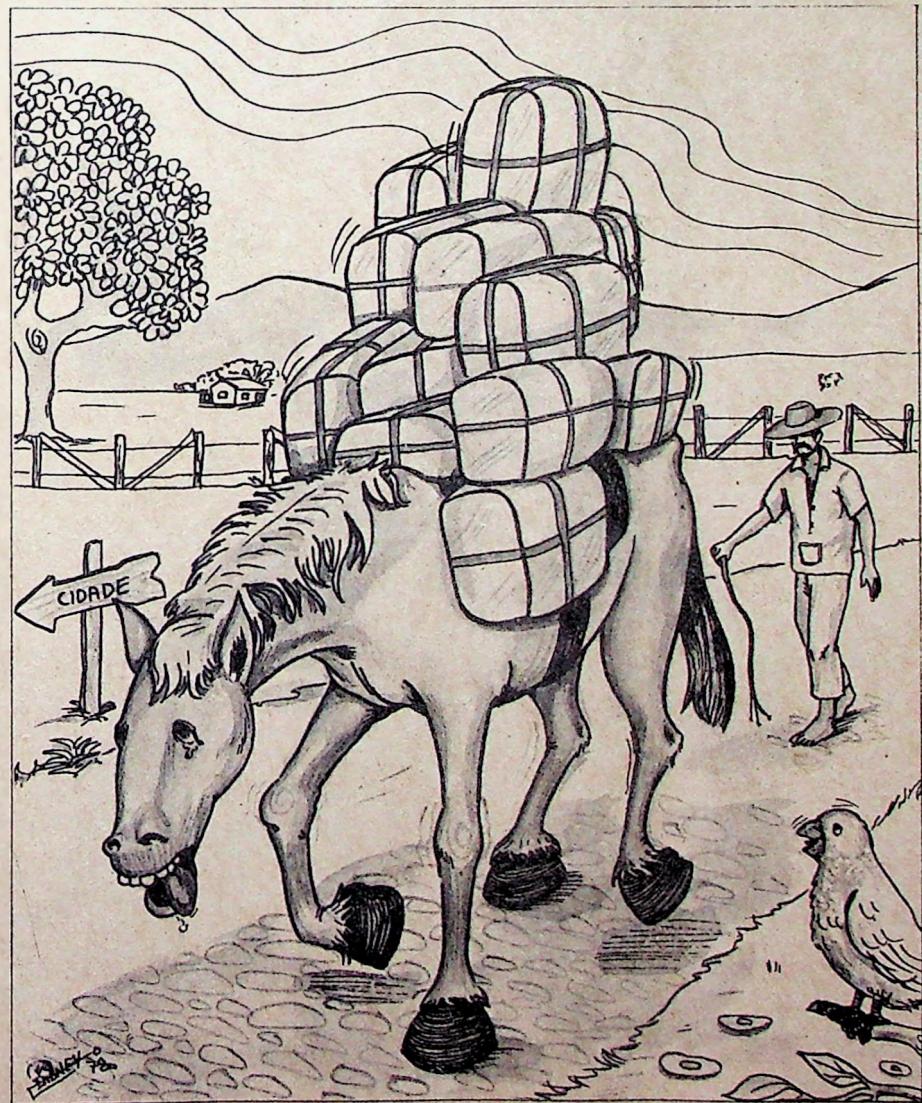
O burro gemeu:

— Egoísta! Lembre-se de que se eu morrer você terá que seguir com a carga das quatro arrobas e mais a minha.

O cavalo pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem da sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

— Bem feito! — exclamou um papagaio — Quem o mandou ser mais burro que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrado agora...



E outra vez, um texto para você ler.

Seu tema - a professora, mais uma vez.

Quem o escreveu - Maria de Souza.

PROFESSORA, NOSSA SEGUNDA MÃE

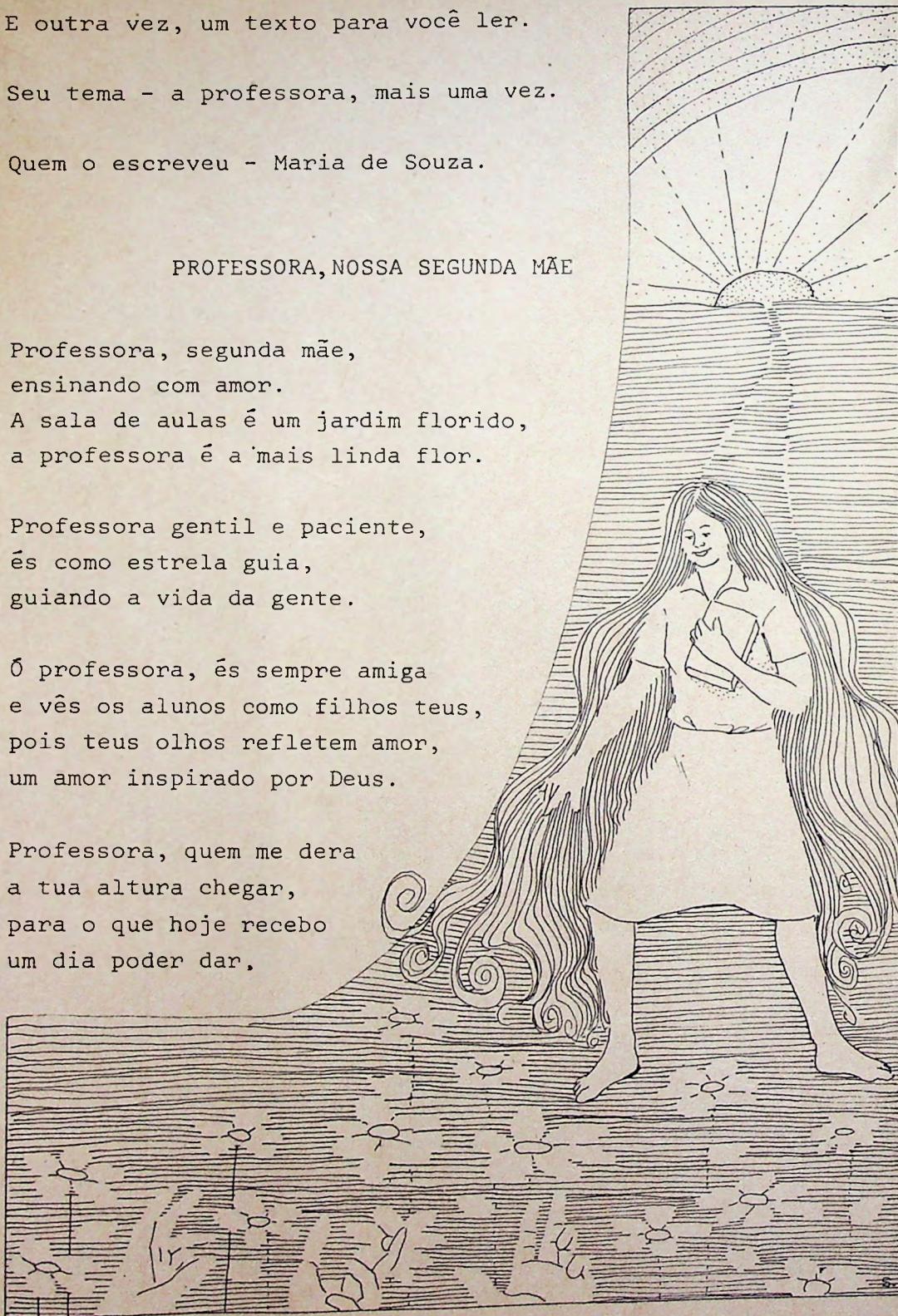
Professora, segunda mãe,
ensinando com amor.

A sala de aulas é um jardim florido,
a professora é a mais linda flor.

Professora gentil e paciente,
é como estrela guia,
guiando a vida da gente.

O professora, é sempre amiga
e vê os alunos como filhos teus,
pois teus olhos refletem amor,
um amor inspirado por Deus.

Professora, quem me dera
a tua altura chegar,
para o que hoje recebo
um dia poder dar,



Quem é Maria de Souza?

O Presidente do MOBRAL, Arlindo Lopes Corrêa, assim escreveu sobre ela, em 1976, quando se publicava o primeiro volume do livro POETAS DO MOBRAL:

MARIA DE SOUZA nasceu poetisa e poetisa foi, mas só de alma e coração, até encontrar o MOBRAL. Conquistou com ele os instrumentos para colocar sua poesia no papel. E que poesia!

Nascida em Florália - Santa Bárbara, Maria de Souza iniciou seu curso de Alfabetização Funcional em agosto de 1974. Foi preciso uma nova tentativa em 1975, para que recebesse seu diploma. (...)

Seu marido, Alzique Marques de Souza, terminou a alfabetização juntamente com ela. De seus 5 filhos, um já se diplomou em Educação Integrada. (...)

Para Maria, começar a escrever seus versos aos 37 anos, foi uma experiência emocionante. Para o MOBRAL, editar o que marca o início de sua obra, é uma oportunidade para homenagear aos que já se alfabetizaram e incentivar os que ainda virão procurar-nos.

PALAVRAS QUE SUBSTITUEM OS NOMES

Você já sabe que tudo tem um nome.

Repare, agora, neste outro tipo de palavra:

A seringueira é uma árvore muito encontrada na floresta amazônica.

Ela fornece o látex para a fabricação da borracha.

O pinheiro é um outro tipo de árvore, encontrado no Paraná.

Ele fornece celulose para a fabricação do papel.

A seringueira e o pinheiro são vegetais úteis à indústria.

Eles fornecem matéria-prima para a produção.

As palavras ela, ele, eles substituíram os nomes.

Ela foi usado em lugar de seringueira.

Ele foi usado em lugar de pinheiro.

Eles foi usado em lugar de seringueira e pinheiro.

Você seria capaz de identificar outras substituições?

Verifique, lendo essas duas histórias:



BICHO-PREGUIÇA

Aluísio de Almeida

Dizem que o gato tem sete fôlegos e que o bicho-preguiça tem sete preguiças.

Uma vez uma preguiça estava embaixo de uma embaúba esperando ela florescer. Quando as flores roxas viesssem, a preguiça, que é muito gulosa por bananinhas de embaúba, começava a subir. Pensava que até chegar lá em cima já as frutas tinham vindo e estavam maduras.

Então ela foi subindo, subindo. Sete anos se passaram. Sete vezes a embaúba floresceu e frutificou. Quando a preguiça acabou a viagem e ia comer os frutos, arrebentou o galho e ela veio para o chão que nem um bolo. Santa paciência! Voltou à árvore e começou a subir, mais sete anos. Ainda está lá.

("Contos do Povo Brasileiro")

O primeiro ela substituiu _____.

O segundo ela substituiu _____.

O terceiro ela substituiu _____.

LENTA DA NOITE

Dizem que, no princípio, não havia noite, apenas o dia sem fim...

Certa vez, porém, um índio encontrou um caroço de fruta. Era um caroço diferente.

O índio sacudiu-o e sentiu qualquer coisa dentro. Levou-o ao ouvido e escutou ruídos estranhos... Sua curiosidade foi grande: abriu o caroço.

O mundo se cobriu de trevas. As trevas se cobriram de silêncio.

Nasceu a noite!

(Extraído de "Aquarela Brasileira", livro 3)

O primeiro o substituiu _____.

O segundo o também substituiu _____.

Continue a substituir os nomes, como no modelo:

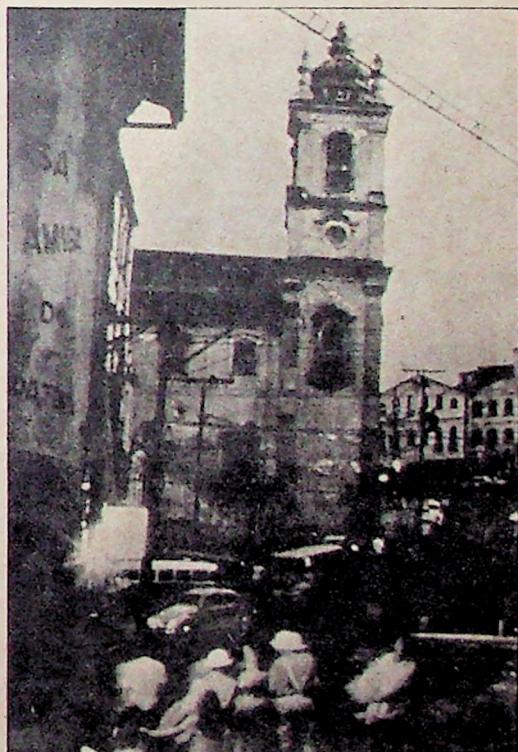
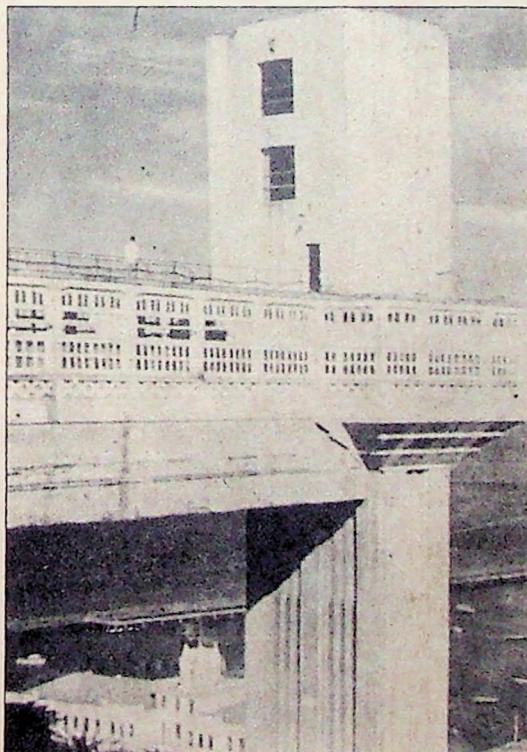
A cidade de Salvador cresceu junto ao mar.

Ela se localiza na entrada da baía de Todos os Santos.

A mais antiga cidade do Brasil mostra, a todo instante, lembranças do seu passado. _____ estão presentes nas velhas igrejas e conventos, nos sobrados com paredes de azulejos, nas ruas estreitas...

Próximo a Salvador está sendo criado o Centro Industrial de Aratu. _____ constitui um dos mais importantes planos de desenvolvimento industrial do Nordeste.

Aratu se transforma numa cidade industrial. _____ conta com a energia da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso e numerosas rodovias para o seu desenvolvimento.



Esse tipo de palavra serve, ainda, para mostrar:

- quem está falando;



- com quem se está falando;



- de quem se está falando;



- do que se está falando.

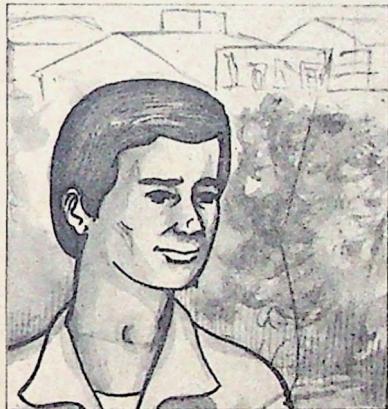


Leia com atenção cada grupo de frases.

Escolha, dentre as palavras destacadas abaixo, aquela que serve para completar cada espaço em branco:

eu - me - você - nós

Carlos conversa com Pedro:



Eu gosto de futebol.
____ gosto tanto, que Sebastião
____ convidou para jogar no time da
fábrica. Mas ____ não acerto um passe.
No treino de ontem, os colegas
____ chamavam de "perna-de-pau" e
quase não ____ deixavam chutar a bola.

Carlos pergunta:

____ também gosta de futebol?
____ joga em algum time?

Pedro fala:

____ dois gostamos de futebol
e ____ dois somos "pernas-de-pau".
____ também quero jogar num time,
mas não acerto um passe!



Repare, ainda:



As palavras nosso, minha e nossa acompanharam os nomes dando idéia de posse:

nossa torcida; nosso time; minha camisa.

Continue a passar uma linha em volta das palavras que indicam posse:

a) Eu me orgulho do meu time.

Você se orgulha do seu?

b) (Nosso) treinador já deu as instruções para o jogo de hoje.

Nossa vitória depende da calma de cada jogador.

c). (Minha) família vai assistir ao jogo.

Sua família também vai?

Outro poema de Maria de Souza para você ler.

Desta vez, o tema é uma conversa entre o Sol e a flor.

O SOL E A FLOR

O Sol - Quem és tu?

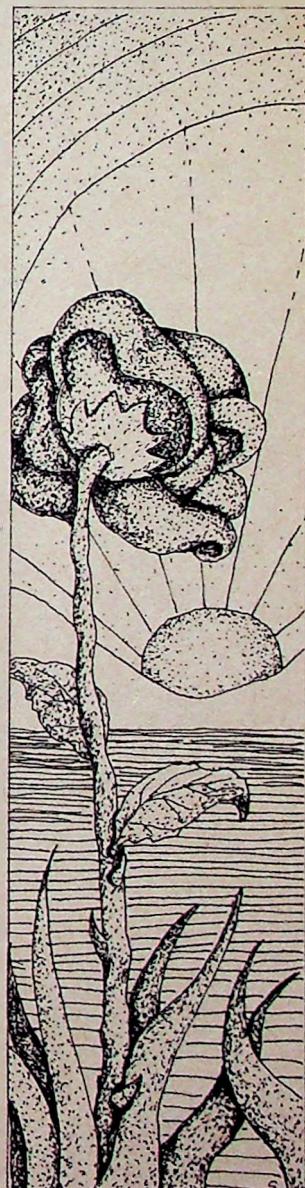
A Flor - Sou a humilde flor
que, atirada não sei por quem,
quando era linda semente,
caía em um jardim.

O Sol - E quem achas que sou?

A Flor - Tu és o sol que me acaricias;
com teu calor
e com os teus raios
despertas o perfume
das minhas pétalas;
e és a essência
de toda a existência.

O Sol - Que sabes tu da existência,
se não vives, mas vegetas,
se necessitas do auxílio do vento
para te moveres?
Vives agarrada ao solo
e não vês toda a natureza.

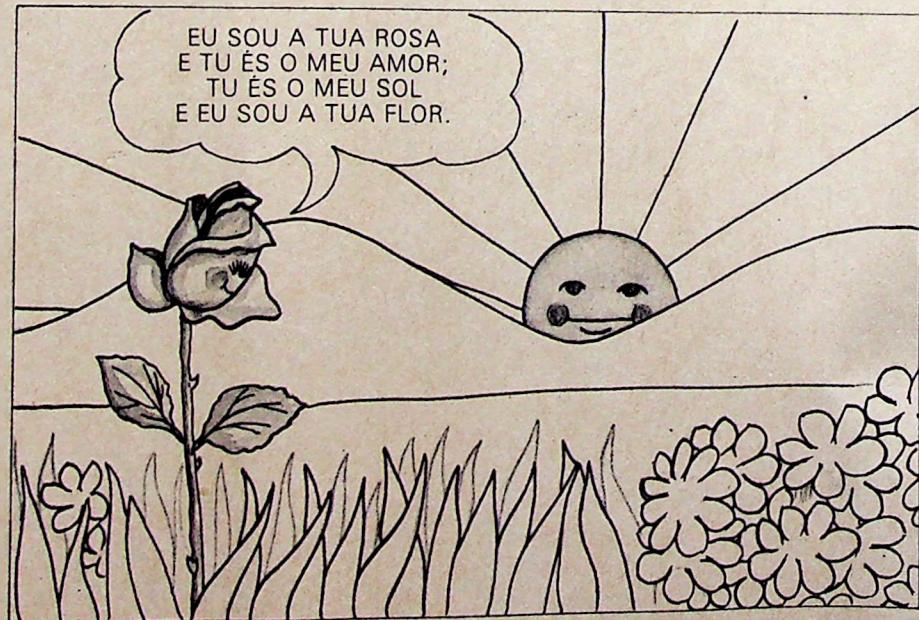
A Flor - Eu sou da natureza, tu és o calor;
eu sou a tua rosa
e tu és o meu amor;
tu és o meu sol
e eu sou a tua flor.



1 - Observe como foram usadas as palavras nesse poema e, em seguida, numere a 2^a coluna de acordo com a 1^a:

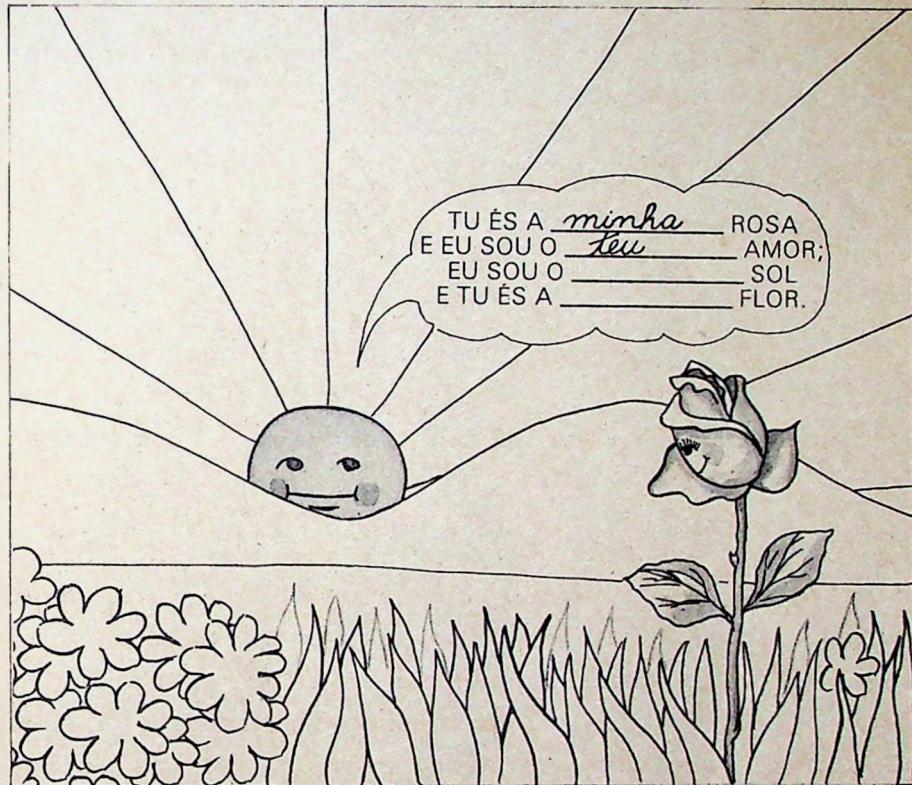
- (1) o sol fala com a flor
 - (2) a flor fala dela mesma
 - (3) a flor fala com o sol
- () "— Quem és tu?"
- () "— Sou a humilde flor"
- () "— Tu és o sol que me acaricias;
com o teu calor"
- () "Vives agarrada ao solo
e não vês toda a natureza."
- () "tu és o meu sol"
- () "e eu sou a tua flor."

2 - A rosa disse ao sol:



Se, em vez da rosa, o sol tivesse falado, como ficariam os versos?

Complete:



Se você gostou da poesia de Maria de Souza, vá ao Posto Cultural. Procure o livro POETAS DO MOBRAL - VOLUME I e aprecie seus outros poemas.

PALAVRAS QUE INDICAM AÇÃO

Existem algumas palavras que nos mostram os fatos que acontecem, no tempo em que eles acontecem.

Você seria capaz de ir acompanhando cada fato que aconteceu, nesse trecho descrito por Jorge Amado?

O vento arrastou as nuvens, a chuva cessou e sob o céu novamente limpo crianças começaram a brincar. As aves de criação saíram de seus refúgios e voltaram a ciscar no capim molhado.

Um cheiro de terra, poderoso, invadia tudo, entrava pelas casas, subia pelo ar. Pingos de água brilhavam sobre as folhas verdes das árvores e dos mandiocais. E uma silenciosa tranqüilidade se estendeu sobre a fazenda – as árvores, os animais e os homens. Apenas, as vozes alegres das crianças, pelos terreiros, cortavam a calma daquele momento:

"Chove, chuva chuverando
Lava a rua do meu bem..."

Vestidas de trapos sujos, algumas nuas, barrigudas e magras, as crianças brincavam de roda. Farrapos de nuvens perdiam-se no céu de um azul-claro onde primeiras e leves sombras anunciam o crepúsculo. Depois da chuva tudo parecia ter uma fisionomia mais alegre. Artur olhou as árvores que se estendiam por detrás da casa-grande, os galhos docemente agitados pela brisa, e sorriu imaginando que as árvores estavam satisfeitas após a chuva tão esperada.

Agora, complete as frases abaixo.

Use as palavras indicadas no quadro abaixo:

| | |
|---------------------|-------------------|
| agitava | arrastou |
| brincavam | sairam |
| cessou | entrada - subia |
| invadia | se perdiam |
| começaram a brincar | olhou |
| voltaram a ciscar | sorriu - imaginou |

Verifique a importância dessas palavras para indicar o que aconteceu:

- 1 - O vento arrastou as nuvens.
- 2 - A chuva cessou.
- 3 - As crianças _____.
- 4 - As aves de criação _____ de seus refúgios.
- 5 - As aves _____ no capim molhado.
- 6 - Um poderoso cheiro de terra _____ tudo.
- 7 - O cheiro de terra _____ pelas casas e _____ pelo ar.
- 8 - As crianças _____ de roda.
- 9 - Farrapos de nuvens _____ no céu azul.
- 10 - Artur _____ as árvores.
- 11 - A brisa _____ docemente os galhos das árvores.
- 12 - Artur _____ e _____ que as árvores estavam satisfeitas por causa da chuva.

Repare:

"O vento arrastou as nuvens, a chuva cessou e sob o céu novamente limpo crianças começaram a brincar".

Esses fatos já aconteceram.

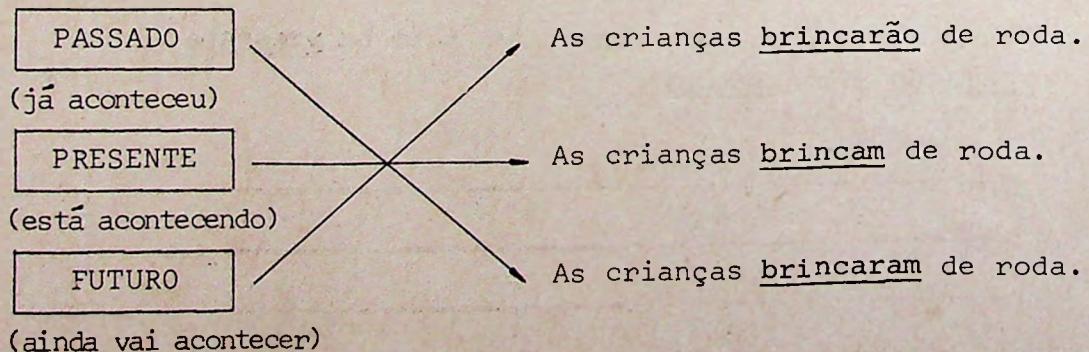
Como sabemos? Por causa da forma utilizada nas ações arrastou, cessou, começaram. Essas palavras indicam tempo passado.

Se o fato ainda fosse acontecer, a frase seria assim:

O vento arrastará as nuvens, a chuva cessará e sob o céu novamente limpo crianças começarão a brincar.

Arrastará, cessará e começarão são formas que indicam futuro.

1 - Faça como o modelo: identifique se o fato já aconteceu, está acontecendo ou ainda vai acontecer, ligando as frases às palavras PASSADO, PRESENTE ou FUTURO.



PASSADO

A brisa agita docemente os galhos das árvores.

PRESENTE

A brisa agitava docemente os galhos das árvores.

FUTURO

A brisa agitará docemente os galhos das árvores.

PASSADO

As aves já tinham saído de seu refúgio.

PRESENTE

As aves terão de sair de seu refúgio.

FUTURO

As aves estão saindo de seu refúgio.

PASSADO

Choveu.

PRESENTE

Está chovendo!

FUTURO

Choverá?

2 - Crie frases indicando um mesmo fato no presente, no passado e no futuro:

Esse tipo de palavra pode variar, ainda, para acompanhar os nomes ou as palavras que substituem os nomes. Observe:

Eu gosto de chuva.

Tu gostas?

Tenho certeza de que a maioria das pessoas gosta.

Meu pai viu uma chuva de granizo.

Minha mãe também viu.

Eles viram essa chuva.

1 - Escolha, nos quadrinhos, a forma correta para completar cada uma das frases do grupo:

a) seca - secam

Alguns rios do Nordeste _____ no verão.

O vento _____ a água do mar nas salinas.

b) nos alimentamos - se alimenta - se alimentam

Por ocasião da seca, o gado _____ do capim ralo existente no sertão.

As pessoas _____ do que plantaram "no inverno".

E nós? Do que _____ em cada época do ano?

c) aumentam - sobem - sobe - subiu

Com as chuvas, as águas dos rios _____ e
_____ de nível.

No lugar em que você mora, em que época do ano o rio
_____ de nível?

No ano passado, quanto ele _____?

d) viu - vi - ver - inundam

Você já _____ alguma enchente?

Eu _____ e não quero tornar a _____.

Algumas vezes, o homem, com seus cuidados, não consegue
conter a força das águas dos rios, que _____ tudo.

2 - Torne a escrever as frases, fazendo as mudanças necessárias:

O menino correu para a beira do rio.

Os _____

Nós _____

A água arrastava pau e pedra.

As _____

O banco de areia ficará todo coberto.

Os _____

Para você ler:

"Lá um dia, para as nascentes do Paraíba, via-se, quase rente do horizonte, um abrir longínquo e espaçado de relâmpago: era inverno na certa no alto sertão. As experiências confirmavam que com duas semanas de inverno o Paraíba apontaria na várzea com a sua primeira cabeça-d'água. O rio no verão ficava seco de se atravessar a pé enxuto. Apenas, aqui e ali, pelo seu leito, formavam-se grandes poços que venciam a estiagem. Nestes pequenos açudes se pescava, lavavam-se os cavalos, tomava-se banho. Nas vazantes plantavam batata-doce e cavavam pequenas cacimbas para o abastecimento de gente que vinha das caatingas, andando léguas, de pote na cabeça.

Nas grandes secas o povo pobre vivia da água salobra e das vazantes do Paraíba. O gado vinha entreter a sua fome no capim ralo que crescia por ali. Com a notícia dos relâmpagos nas cabeceiras, entraram a arrancar as batatas e os jerimums das vazantes.

A notícia corria de boca em boca. No engenho era no que se falava.

E uma tarde um moleque chegou às carreiras, gritando:

— A cheia vem no engenho do Seu Lula!

Todos correram para a beira do rio — os moleques, os meninos, os trabalhadores do engenho, o meu avô. E começava-se a ouvir a gritaria da gente que ficava pelas margens:

— Olha a cheia! Olha a cheia!

De fato, com pouco mais, um fio d'água apontava, numa

ligeireza coleante e espantosa de cobra. Era a cabeça da cheia correndo. E quando passava por perto da gente, arrastando garranchos, já a vista alcançava o leito do rio todo tomado de água.

— É água muita! O rio vai às vargens. Vem com força de açude arrombado.

O povo a gritar por todos os lados. E o barulho das águas que cresciam em ondas nos enchendo os ouvidos. Num instante não se via mais nem um banco de areia descoberto. Tudo estava inundado.

Eu fiquei a pensar donde viria tanta água barrenta, tanta espuma, tantos pedaços de pau. E custava a crer que uma chuvalada no sertão desse para tanta coisa."

(Adaptado de José Lins do Rego, do livro
"Menino de Engenho")



Se você quiser saber sobre a seca, os açudes, vá ao Posto Cultural.

Converse com o ECULT sobre o material que você pode encontrar para sua leitura.

PALAVRAS QUE EXPRIMEM CIRCUNSTÂNCIAS

Você já reparou que, ao contar um fato, você pode acrescentar circunstâncias, isto é, idéias de negação, tempo, lugar, entre outras?

Passe a observar:



Experimente usar estas palavras em frases suas:

não

ontem

lá

Torne a observar:

Duas amigas, que não se viam há algum tempo, encontram-se na rua...



1 - Numere a 2^a coluna de acordo com a 1^a, considerando as idéias expressas pelas palavras ou grupos de palavras:

- | | |
|-----------------|----------------------|
| (1) tempo | () como |
| (2) negação | () bem |
| (3) modo | () muito |
| (4) intensidade | () não |
| (5) lugar | () à noite |
| | () lá |
| | () agora |
| | () confortavelmente |

2 - Confortavelmente quer dizer de modo confortável, assim como de forma modesta é modestamente.

A partir desses exemplos, você pode dizer:

Alegremente é o mesmo que de modo _____;

Facilmente é o mesmo que de modo _____;

Cuidadosamente é o mesmo que de modo _____;

_____ quer dizer de modo **modesto**;

_____ quer dizer de modo **suave**;

_____ quer dizer de modo **grave**.

3 - Agora, faça como o modelo.

Crie frases em que se acrescentam uma idéia de tempo, lugar, negação ou modo ao fato acontecido:

viajar

ontem

Lúcia viajou ontem para a Bahia.

chegar

aqui

vender

não

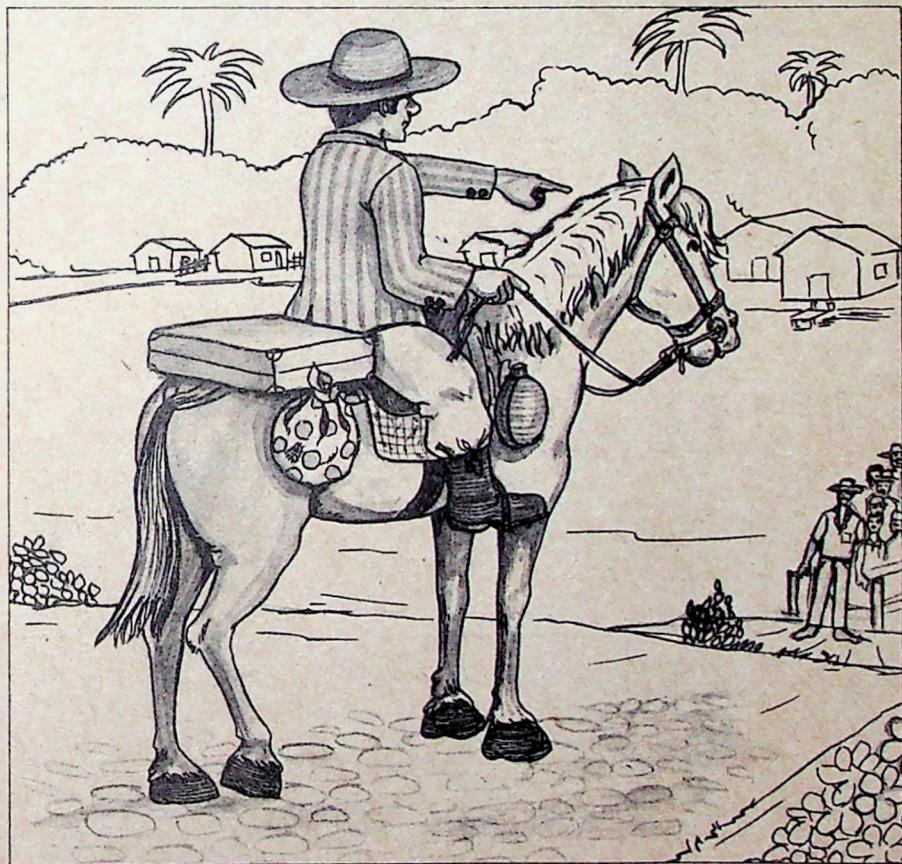
cantar

alegremente

PALAVRAS QUE LIGAM PALAVRAS OU FATOS

"Alexandre e Outras Histórias" é o título de um livro do escritor brasileiro Graciliano Ramos. Nele, Alexandre conta as suas aventuras, sempre muito engraçadas e com algum exagero...

Você quer conhecer uma das do Alexandre?



CANOA FURADA

Viajei dois dias para as cabeceiras, procurando passagem. E, ali pelas alturas de Propriá, vi uma canoa cheia de gente que se botava para as Alagoas.

— Seu moço, perguntei ao remador, esta gangorra é segura?

E o homem respondeu de cara enferrujada:

— Segura ela é. Mas garantir que ela chegue ao outro lado não garanto. Se tem coragem de se arriscar, entre para dentro, que ainda cabe um.

Fiquei embuchado, com uma resposta atravessada na goela, pois acho desaforo alguém pôr em dúvida a minha disposição. Que, para usar de franqueza, o que faço direito é correr boi no campo. Mergulhar e brigar com peixe não é ocupação de gente.

Desarreei o animal, amarrei o cabresto na popa da canoa, arrumei os picuás e embarquei. O cavalo nadou, três mulheres velhas puxaram os rosários e navegamos em paz até o meio do rio. Aí, quando mal nos precatávamos, o diabo do cocho se furou e em poucos minutos os meus troços estavam boiando. Foi um deus-nos-acuda: os homens perderam a fala, as mulheres soltaram os rosários e botaram as mãos na cabeça, numa latomia, numa choradeira dos pecados.

— Então, seu mestre, perguntei ao canoeiro, o senhor não disse que esta geringonça era segura?

E o desgraçado respondeu:

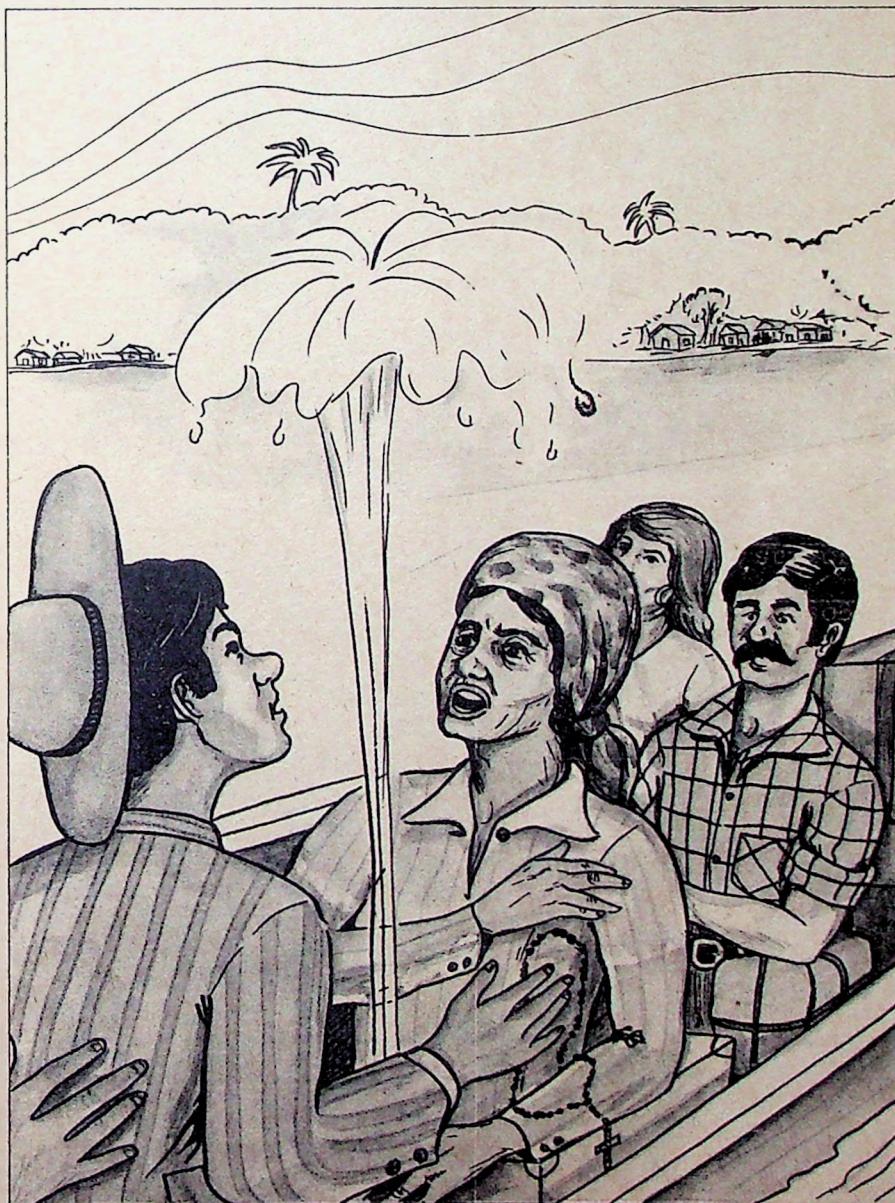
— Segura ela era. Mas, como o senhor está vendo, agora não é.

— Que é que vamos fazer? gritei desadorado.

— Sei lá! disse o homem. Quem tiver muque puxe por ele e veja se alcança a terra, o que acho difícil.

A minha vontade foi dar uns tabefes no sem-vergonha, mas não havia tempo, os amigos vêem que não havia tempo.

— Está bem, tornei. Nós ajustaremos contas depois. Se escaparmos, será na banda alagoana. Se formos para o fundo, no céu ou no inferno a gente se encontra e você me contará isso direitinho, seu...



Acocorei-me e pus-me a esgotar aquela miséria com o chapéu. Os viajantes machos fizeram o mesmo e as mulheres dos rosários, chamadas à ordem, agarraram cuias e caíram no trabalho. Tempo perdido. Gastávamos força e o traste cada vez mais se enchia. Desanimei, ia entregar os pontos quando me veio de repente uma idéia, a idéia mais feliz que Deus me deu. Lembrei-me de que tinha na bolsa da carona um formão e um martelo, comprados para o serviço da fazenda. Muito bem. Veio-me a idéia, dei um salto, fui à carona, peguei o formão e o martelo, fiz um rombo no casco da canoa. Os companheiros me olhavam espantados, julgando talvez que eu estivesse doida. Mas o meu juízo funcionava perfeitamente. Imaginam o que sucedeu? A embarcação se esvaziou em poucos minutos, continuou a viagem e chegou sem novidade a Porto Real do Colégio. Natural. A água entrava por um buraco e saía por outro. Compreenderam? Uma coisa muito simples, mas se eu não tivesse pensado nisso, alguns pais de família e três devotas teriam acabado no bucho da piranha.

(Adaptação)



Você gostou da história? Leia-a para seus amigos!

Agora, pense e complete:

Que palavras, no texto, ligavam os fatos?

Viajei dois dias _____, ali pelas alturas de Propriá,
vi uma canoa.



Fiquei embuchado, com uma resposta atravessada na goela,
_____ acho desaforo alguém pôr em dúvida a minha disposição.

Mergulhar _____ brigar com peixe não é ocupação de gente.

Arrumei os picuás _____ embarquei!

_____ mal nos precatávamos, o diabo do cocho se furou
em poucos minutos os meus troços estavam boiando.



A minha vontade foi dar uns tabefes no sem-vergonha,
_____ não havia tempo.



Acocorei-me _____ pus-me a esgotar aquela miséria com o chapéu.

Gastávamos força _____ o traste cada vez mais se enchia.

Ia entregar os pontos _____ me veio de repente uma idéia.

Peguei o formão e o martelo _____ fiz um rombo no casco da canoa.

A água entrava por um buraco _____ saía por outro.

Uma coisa simples, _____ alguns pais de família e três devotas teriam acabado no bucho da piranha, _____ eu não tivesse pensado nisso.

Você verificou que as palavras como e, mas, que, se, pois, quando ligam os fatos ou palavras.

Faça como o modelo:

Crie frases em que dois fatos, duas idéias se liguem por meio da palavra indicada:

Estou estudando, porque quero melhorar de vida.

a) _____ e _____

b) _____, mas _____

c) _____, embora _____

d) _____, pois _____

e) Quando _____,

f) Se _____,

g) _____ ou _____

De vez em quando, recebemos algumas cartas dos alunos do MOBRAL. Elas vêm de todos os cantos e nos contam muitas experiências diferentes.

Este é um trecho de uma delas:

Recife, 15-4-1975

Com trinta anos não sabia ler. Minha profissão, carroceiro. Um dia, na feira, um senhor desconhecido me levou a um posto do MOBRAL e eu aprendi mesmo. Com um ano e dezenove dias, terminei o curso. Abandonei a carroça, fiz o curso de motorista no DETRAN. Com quarenta e cinco dias terminei. Tirei minha carteira profissional e agora sou motorista de uma Kombi. (...)

José Marcelino

Esse depoimento nos faz pensar sobre a necessidade de levar para todas as pessoas a oportunidade de crescerem através do estudo. Ele nos faz sentir que nunca é tarde para aprender. Aos trinta anos, José Marcelino começou a mudar de vida.

Mesmo sem poder ir à escola, podemos aprender.

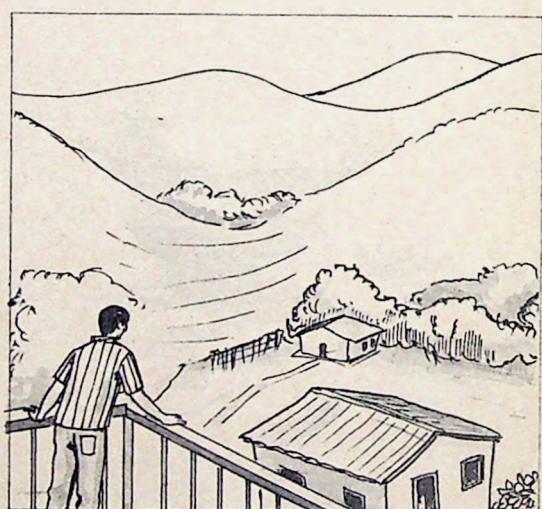
Esperamos que este Roteiro tenha sido uma oportunidade para o seu crescimento. Leve o que você ganhou a outras pessoas e procure novos roteiros para continuar a aprender!

Estes exercícios foram aqui colocados para ajudar você a pensar sobre os assuntos deste Roteiro.

Faça-os com vontade de aprender mais!

1 - Você verificou que podemos representar todas as coisas com palavras: idéias, sentimentos etc.

Repare nas gravuras abaixo:



Responda, usando palavras:

Que lugar, dentre os dois, você escolheria para morar?
Diga por quê:

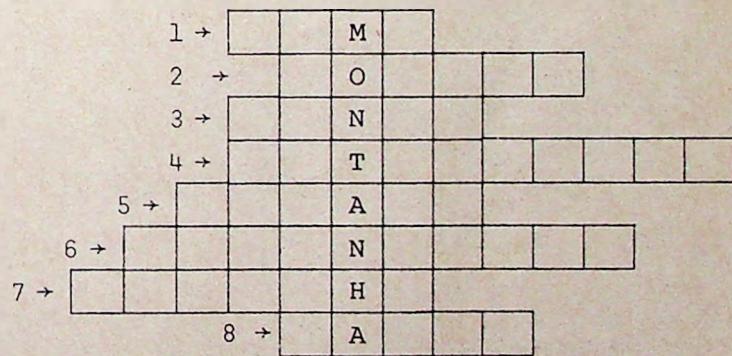
Quais as vantagens de se viver perto do mar?

Quais as desvantagens?

Que vantagens oferecem as regiões de montanha?

Elas apresentam desvantagens? Quais?

2 - Teste sua capacidade de reconhecer nomes:



- 1. móvel de quarto, feito para as pessoas dormirem
 - 2. mentira, história difícil de acreditar
 - 3. parte inicial do dia
 - 4. arte criada pelo povo
 - 5. conjunto de bois
 - 6. profissional que prepara as comidas
 - 7. sentimento de afeição
 - 8. nome da mãe de Jesus

3 - Podemos atribuir qualidades aos nomes:

dia chuvisco e frio

Continue atribuindo qualidades:

mar _____ e _____

_____ terreno

_____ flor _____

4 - Indique, com setas, a que nome se refere a qualidade destacada:

Exemplo: Feliz é o homem quando deseja aprender.

Passamos horas agradáveis.

As aulas são instrutivas e interessantes.

As prefeituras estão estimulando a criação de grandes praças arborizadas.

5 - Você viu que muitas palavras substituem outras.

Antônio é trabalhador.

Ele é trabalhador.

Ele substituiu a palavra Antônio.

a) O prefeito resolveu construir uma escola. Ele sabe que ela será útil aos habitantes do município.

Ele substituiu a palavra _____.

Ela substituiu a palavra _____.

b) Antônio e José são amigos. Eles se dão muito bem.

Eles substituiu as palavras _____ e _____.

c) O monitor e os alunos inauguraram a biblioteca. Eles a instalaram num salão da Prefeitura.

Eles substitui as palavras _____ e _____.

A substitui a palavra _____.

6 - Complete a família de palavras:

| NOME | QUALIDADE | AÇÃO |
|----------|-----------|------------|
| beleza | belo | embelezar |
| tristeza | _____ | _____ |
| _____ | _____ | empobrecer |
| doçura | doce | adoçar |
| _____ | feio | _____ |
| _____ | gordo | _____ |
| magreza | _____ | _____ |

7 - Use a forma adequada da ação entre parênteses.

Exemplo: Amanhã, meu pai escreverá (escrever) uma carta para tio Nascimento.

- a) No ano passado, todas as noites, eu _____ (assistir) às aulas do MOBRAL.
- b) A partir do próximo ano, meus irmãos _____ (trabalhar) comigo, na fábrica.
- c) Faz cinco anos que eu a _____ (ver) pela última vez.
- d) José _____ em 1945. Naquele tempo não _____ (existir) televisão no Brasil.
- e) O Brasil _____ o seu primeiro canal de TV em 1950.

8 - Complete com as palavras que indicam as circunstâncias de tempo, modo, lugar, intensidade, negação:

fisicamente - agora - mais - aqui - mal - como - não

_____ ficava o antigo Posto de Saúde. _____ (tempo)
(lugar)

ele foi transferido para _____ perto. _____ (intensidade)

Zequinha jogou _____ a partida. Ele _____
(modo) (negação)
estava preparado _____.
(modo)

_____ vai de saúde?
(modo)

9 - Escolha a palavra adequada para ligar os fatos:

mas - embora

O atleta estava gripado, _____ conseguiu o primeiro lugar na corrida.

O atleta conseguiu o primeiro lugar na corrida, _____ estivesse gripado.

porque - portanto

João é esforçado, _____ vai subir na vida.

João vai subir na vida _____ é esforçado.

e - ora... ora

Chorava _____ ria ao mesmo tempo.

_____ chorava, _____ ria.

quando - à medida que

_____ terminou o curso, já tinha aprendido tudo.

_____ ia cursando as aulas, aprendia cada vez mais.

e - nem... nem

Não cantava _____ não dançava.

_____ cantava, _____ dançava.

e - ou

Não é possível assobiar _____ chupar cana.

_____ se assobia, _____ se chupa cana.

Você acabou de estudar sobre o valor das PALAVRAS.

Esperamos que tenha gostado da leitura e que ela tenha sido útil a você.

Procure, agora, responder a estas perguntas. Elas são importantes para nós. Com elas, poderemos verificar o que vai ser preciso melhorar no material que estamos oferecendo a você.

1. Seu nome: _____
2. Seu município: _____
3. Seu estado ou território: _____
4. Qual é a sua ocupação? _____
5. Marque com um X, dentro do quadrinho, a sua resposta:

Você é:

- alfabetizador do MOBRAL
- ex-aluno de Alfabetização Funcional
- aluno de Educação Integrada
- professor de Educação Integrada
- uma pessoa da comunidade

6. O que você leu e estudou foi importante para você?

Sim

Não

Por quê? _____

7. Existe ainda alguma coisa que você gostaria de saber sobre este assunto?

Sim

Não

Se a sua resposta foi sim, diga o que você gostaria de saber: _____

8. Você teve dificuldade para compreender o que está escrito neste Roteiro?

Sim

Não

Se você respondeu sim, diga em que assuntos isso aconteceu.

9. Se você tem ainda alguma coisa para nos dizer, escreva aqui.

FAÇA AQUI SUAS ANOTAÇÕES

FAÇA AQUI SUAS ANOTAÇÕES

395 F/79

MORAL BIBLIOTECA

AUTORIA

Gerência Pedagógica - GEPED

ELABORAÇÃO

Carmen Perrotta

SUPERVISÃO

Adélia Maria Nehme Simão e Koff

Vera Lucia Borges Leão

Luiz Tosta Paranhos

ILUSTRAÇÃO

Sidney F.B. da Silva

PROGRAMAÇÃO VISUAL

GEPED/SETED